

Documento da União das Nações Indígenas (UNI-Norte) aos Coordenadores do PMACI e Representantes do BID

Neste documento queremos dizer as nossas opiniões e preocupações a respeito do Plano de Proteção ao Meio Ambiente e às Comunidades Indígenas tanto aos seus coordenadores brasileiros como aos representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Aos Coordenadores do PMACI

Queremos a demarcação e a retirada de todos os ocupantes não índios das áreas indígenas do Acre e do Sul do Amazonas como a primeira medida de proteção de nossas comunidades que estão localizadas na área da BR-364, no trecho Porto Velho - Rio Branco.

Não aceitamos de maneira nenhuma que as nossas terras sejam demarcadas como "colônias indígenas" porque não concordamos com o decreto 94.946/87, que dividiu os povos indígenas brasileiros entre "índios aculturados" e "índios não aculturados", colocando uns em colônias e outros em áreas indígenas.

Esta divisão dos nossos povos indígenas é mais uma tentativa de negar as nossas culturas, de empobrecer as nossas terras e dificultar ainda mais a nossa sobrevivência.

Se nós falamos as nossas próprias línguas e fazemos as nossas festas dentro da nossa tradição, como é então que podemos ser chamados de "índios aculturados" e vivermos, por isso mesmo, dentro de colônias? Quais são as regras que o Governo usa para dizer que uma comunidade indígena é aculturada?

Desconfiamos e com toda razão que essa "colônia indígena" foi decretada para diminuir as nossas terras e também para facilitar a exploração das riquezas que tem nelas, que pela lei 6.001/73 pertencem só às nossas comunidades. A área indígena Pari-Cachoeira, onde está sendo implantada as primeiras "colônias indígenas", é um bom exemplo disso. Esta área primeiramente foi delimitada com 1.100.000 hectares e agora foi reduzida a três colônias com um total de 480 mil hectares. Sabemos também que a área indígena Alto Purus, que inclusive já foi demarcada pelos próprios índios Kaxinawá e Kulina que lá vivem, corre o risco de ficar muito diminuída se for demarcada como "colônia indígena".

Não aceitamos as colônias porque isso vai abrir as nossas terras para exploração de madeiras e minérios. Se não houvesse esse interesse não haveria também a necessidade de um decreto mudando as nossas áreas indígenas para colônias e dividindo os nossos povos em dois tipos de índios. Achamos isso uma grande perseguição com as nossas comunidades. Uma grande e pesada nuvem negra está passando mais uma vez sobre as nossas cabeças, como as correrias e o cativeiro passaram. Se soubermos sobreviver no passado, podemos também sobreviver no presente. Enquanto não desmatarem toda a nossa floresta haverá sempre

uma esperança para nossos povos.

Queremos ainda dizer aos Coordenadores do PMACI que não confiamos na atual direção da Funai, que tem permitido que empresas madeireiras desmatem as áreas indígenas de nossa região.

Em 1986 a empresa Marmude Cameli invadiu a área indígena Kampa do rio Amônia em Cruzeiro do Sul-Acre, derrubou 600 árvores de agoano e cedro e com máquinas grandes e tratores retirou mais de 550 toras de madeira, abrindo estrada e espantando toda a caça. O Sr. Orlei Cameli, representante e sócio da Madeireira, antes mesmo de invadir a área, entregou uma carta na Superintendência da Funai de Manaus, que não tomou nenhuma providência. Por causa desse sentimento o Superintendente da Funai, Sr. Sebastião Amâncio da Costa, está respondendo inquérito na Polícia Federal de Rio Branco.

Outro bom motivo que nos leva a desconfiar das autoridades da Funai foi o roubo já comprovado de Cz\$ 2 milhões de cruzados de uma verba de Cz\$ 5 milhões que a Superintendência da Funai recebeu do Projeto Calha Norte.

Também não confiamos na Administração da Funai de Rio Branco, que não tem respeito pelas lideranças indígenas. Agora recentemente durante a Semana do Índio, de 15 a 21 de Abril/1988, nós fizemos a nossa VI Assembléia Indígena Regional e o Administrador da Funai, Sr. Eslowacki de Assis, mandou a Polícia Federal e a Polícia Militar do Estado para fazer medo e ameaçar as lideranças indígenas de nossas comunidades, que estavam discutindo pacificamente os nossos problemas. Ele veio para o Acre mandado pela Funai para dividir o nosso movimento indígena, jogar índio contra índio e perseguir todas as entidades indigenistas que nos tem ajudado nestes últimos dez anos. Mandou acabar com o treinamento de agentes de saúde organizado pela UNI e pela Comissão Pro-Índio do Acre. Mandou ainda demitir sem nenhum motivo todos os indigenistas da Funai, que eram de nossa confiança.

Aos Representantes do BID

Queremos a demarcação de nossas terras como áreas indígenas e não como "colônias indígenas". Preferimos até que não haja demarcação com os recursos do PMACI do que a demarcação de nossas áreas como colônias.

Demarcar as nossas terras como colônias, nós achamos uma quebra de contrato do Governo Brasileiro com o Banco porque esse decreto das colônias foi feito depois do contrato.

Não somos contra o asfaltamento da BR-364, que é importante para o Estado do Acre, e nem somos contra o PMACI, que deveria ser um Plano para proteger mesmo as nossas comunidades e nossa floresta. Mas queremos dizer que essas "colônias indígenas" vão trazer grandes prejuízos para as nossas comunidades. Os nossos povos junto com os seringueiros têm usado economicamente a floresta sem destruir. Já o Governo, por causa da pressão das grandes empresas,

tem uma política de exploração de madeiras e minérios na Amazônia, inclusive dentro de nossas terras. Vivemos da seringa, da castanha e de muitos outros produtos da floresta. A nossa utilização econômica da floresta é bem diferente de como o Governo e as grandes empresas quer desenvolvê-la através de colônias. Respeitamos muito a natureza da floresta, porque se ela se acabar do que as nossas comunidades vão viver? A floresta é a nossa vida. Também não somos contra o progresso. Somos contra a destruição da floresta, porque acreditamos que ela é muito rica e não tem apenas um ou dois produtos de valor. Porque as nossas terras são seringais muito ricos, nós não aceitamos essas "colônias indígenas".

Preferimos que os recursos do PMACI sejam usados para a assistência de saúde, de educação e para o reforço econômico de nossas comunidades e que não sejam usados para demarcação de "colônias indígenas". Se o BID aceitar essas colônias em nossas terras será denunciado no mundo todo.

Não queremos ser acusados de acabar com o PMACI, por isso apresentamos essa proposta de negociação. Agora queremos negociar juntando todas as 23 áreas indígenas do Estado do Acre e as 37 do Estado do Amazonas. E que os recursos do PMACI sejam usados de acordo com as necessidades apresentadas no documento da nossa "Quinta Assembleia Indígena da Amazônia Ocidental Realizada na Aldeia Yawanawá do Rio Gregório", em Setembro de 1987. Este documento já foi entregue no ano passado tanto aos coordenadores do PMACI como ao representante do BID no Brasil. Queremos também que o Banco forme uma equipe de pessoas para fiscalizar todas as ações do PMACI e que nesta equipe tenha representantes escolhidos pela União das Nações Indígenas (UNI-Norte) e pelo Conselho Nacional dos Seringueiros.

Rio Branco-Acre, 01 de Maio de 1988

Assinam este documento os Coordenadores da UNI-Norte, escolhidos para representar todas as nossas comunidades em nossa última Assembleia Indígena e Representantes e lideranças indígenas presentes neste encontro com os Coordenadores do PMACI e Representantes do BID.

José Severino da Silva Manchineri uni-norte

José Severino da Silva Manchineri - Coordenador da UNI-Norte

Manoel Roque de Souza Yawanawá UNI NORTE

Manoel Roque de Souza Yawanawá - Coordenador da UNI-Norte

José Osair Sales Siã

José Osair Sales Siã - Liderança Kaxinawá do rio Jordão/Acre

Leôncio Miguel de Lima

Leôncio Miguel de Lima - Liderança Apurinã do KM-124/BR 364-Boca do Acre/Am.

Mário Domingos Kaxinawa

Mário Domingos - Liderança Kaxinawá da Aldeia Fronteira/Alto Purus-Acre

Francisco Lopes da Silva Kaxinawá

Francisco Lopes da Silva - Liderança Kaxinawá de Kaná-Recreio/Alto Purus

Alberto Cezar KAXARARI

Alberto Cezar - Liderança Kaxarari da Área Indígena Kaxarari/Rondônia-Am.

Militão Brandão

Militão Brandão - Representante Katuqui na de Morada Nova/Feijó-Acre

Mário Cordeiro de Lima

Mário Cordeiro de Lima - Liderança Poianáua do Seríngal Barão/Mâncio Lima-AC

Francisco Domingos Kaxinawa